



**CARTAMENSAL**  
JULHO 2020

## Posições em Mercados Líquidos

No mês de julho, o Comitê de Investimentos da Galapagos seguiu perseguindo a tese de recuperação dos mercados. Adicionalmente, exploramos mais ativamente a tese da depreciação do dólar principalmente contra as moedas do G3 (Euro, Iene, Franco suíço) baseado no aumento da injeção de liquidez pelo BC americano e na aceleração do déficit fiscal dos EUA. Observamos ao longo do mês que os dados da atividade econômica continuaram apresentando melhora praticamente em todas as regiões do mundo. O suporte oferecido tanto pela política monetária, adicionando ampla liquidez, como pela fiscal, injetando de forma mais direta recursos na sociedade, continuou sustentando o consumo e dando folego à recuperação da atividade global. Em contrapartida, observamos uma deterioração na contenção da pandemia principalmente nos EUA e na América Latina. Alguns focos regionais de surtos apareceram também na Europa e na Austrália.

Em relação ao posicionamento do fundo, aproveitamos a melhora no mercado de crédito corporativo para realizar lucro em parte das posições tanto no Brasil como no exterior. Na mesma linha, aproveitamos para reduzir nossa exposição global nas bolsas estrangeiras, diminuindo posições no exterior e aumentando a exposição na bolsa brasileira.

Como tese central macro, mantivemos posições vendidas em dólar contra o euro e o iene. Acreditamos que o dólar entrou em um processo de depreciação de longo prazo. Normalmente os movimentos cíclicos do dólar começam nas moedas desenvolvidas e posteriormente acabam impactando as moedas emergentes. Por ora, acreditamos estar nesta primeira fase de "queda" do dólar. Para este movimento englobar as moedas emergentes, acreditamos ser necessário maior clareza em relação a recuperação do crescimento global, o qual, por sua vez, depende de uma solução para a pandemia. As eleições nos EUA em novembro também apresentam um risco razoável para o dólar e pode acelerar sua depreciação caso o presidente Trump não seja reeleito, com a ascensão do democrata Biden.

O Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada nos EUA em julho e sinalizou que pode adicionar mais estímulos caso seja necessário. O debate que estava centralizado no chamado “Yield Curve Control” no mês passado evoluiu para a provável adoção de um novo modelo de meta do BC americano baseado na média da inflação. Basicamente, devem sinalizar expressamente no futuro que estão dispostos a aceitar inflação mais alta por determinado período de tempo para compensar períodos em que a inflação se manteve abaixo da meta de 2%.

No Brasil, continuamos otimistas com o ambiente político em Brasília. Mantivemos uma posição comprada em NTN-B 2024 e posições táticas aplicadas em juros nominais na parte média da curva de juros. A volta da discussão sobre a reforma tributária é um sinal positivo de que a agenda reformista segue viva em Brasília. Por outro lado, prevemos riscos associados ao teto de gastos durante o mês de agosto em função da apresentação do orçamento de 2021. Do lado da inflação, vemos um cenário ainda muito benigno para o horizonte relevante, por outro assimilamos que a comunicação do Banco Central transmite uma certa preocupação em seguir cortando juros a despeito dos riscos fiscais. Em nossa visão, o BC deve estacionar a taxa de juro em 2% por um período prolongado.

Em linha com nossa visão positiva para a recuperação do mercado imobiliário brasileiro, o Comitê aprovou um aumento da alocação para até 10% do PL do Fundo em fundos imobiliários. Todos os fundos imobiliários que compramos são aprovados em Comitê específico e produzimos análises fundamentalistas proprietárias para todos os créditos que investimos na Galapagos.

## Posições Crédito Estruturado

No mês de julho iniciamos alocação do Fundo nos ativos de crédito estruturado de gestão da Galapagos. Nesse sentido, o Comitê de Investimentos da Galapagos aprovou uma alocação de até 40% do PL do Fundo nas quotas subordinadas/mezaninos dos FIDCs estruturados e geridos pela Galapagos. Em julho, o fundo iniciou alocação no FIDC Wimo e no FIDC Santa Cruz, cuja estratégia está descrita abaixo, e em agosto devemos iniciar alocação no FIDC Gira, o qual atua no setor agropecuário.

O FIDC Wimo tem como foco a aquisição de direitos creditórios decorrentes de operações de *home equity*, constituídos por empréstimos para pessoas físicas com garantia de alienação fiduciária de imóveis. Todos os direitos creditórios são originados pela rede de parceiros da Wimo, plataforma tecnológica B2B2C criada conjuntamente pela Wiz e pela Galapagos Capital para conceder financiamentos de *home equity* em todo o Brasil, contando com a capacidade de originação, distribuição e servicing da plataforma Wiz e na expertise em estruturação de esteiras de crédito da Galapagos Capital. Os direitos creditórios tem prazo de até 180 meses e observam um limite máximo de 50% do valor de avaliação do bem dado em garantia (Loan to Value). O fundo alocou nas Cotas Mezanino do FIDC Wimo, as quais tem uma rentabilidade-alvo de IPCA + 12% a.a.

O FIDC Santa Cruz tem como foco a antecipação de recebíveis de fornecedores estratégicos de grandes companhias em setores diversificados da economia, tais como indústria, varejo e serviços. Com prazo médio de carteira menor que 60 dias, os direitos creditórios adquiridos pelo fundo são representados, em sua maioria, por duplicatas, contratos e por cédulas de crédito bancário (CCBs). A estratégia é atuar em toda a cadeia de fornecimento de grandes empresas (sacado), entendendo a fundo a dinâmica e a operação de cada uma das cadeias produtivas e oferecendo aos fornecedores estratégicos de dessas companhias soluções customizadas de antecipação de recebíveis e alternativa de crédito aos seus credores (cedentes). O fundo alocou nas Cotas Mezanino B do FIDC Santa Cruz, as quais tem uma rentabilidade-alvo de CDI + 18% a.a.

# Fundo Galapagos Evolution FI Multimercado CP

Fundo com atuação global que busca, a partir de teses de investimento baseadas no cenário macroeconômico, retornos absolutos, consistentes e descorrelacionados, sem se restringir a regiões geográficas ou classes de ativos. Combina estratégias de crédito e macro global, investindo em ativos líquidos tanto no Brasil quanto no exterior e em ativos estruturados.

## Informações Gerais

- Data de Início: 07 – maio – 2020
- Público Alvo: Investidores Qualificados
- Aplicação Mínima: R\$ 100.000,00
- Cotização de Aplicação: D+1
- Cotização de Resgate: D+180
- Pagamento de Resgate: D+181
- Taxa de Administração: 2,0% a.a.
- Taxa de Performance: 20% a.a.
- Benchmark: CDI
- Gestor: Galapagos Capital Investimentos e Participações Ltda.
- Administradora: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade Passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



**São Paulo** Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 2.055,  
7º andar, Jardim Paulistano  
Tel.: +55 (11) 3777-2088

**Miami** 5966 South Dixie Hwy Suite 300  
Miami FL 33143  
Office: +1(786)888-4571

**LinkedIn:** /galapagos-capital/  
**Site:** <https://galapagoscapital.com/>